

LULA CRITICA EMPRESÁRIOS

Em debate na Fiesp, petista critica redução de alíquotas.

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, encerrou ontem seus encontros com empresários com um debate na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), afirmando que não esperava ganhar votos ali. Pouco antes de falar na Fiesp, dirigida por Carlos Eduardo Moreira Ferreira, Lula disse: "Os que estão aqui já estão definidos e nossas divergências continuarão as mesmas". No final, repetiu o mesmo à platéia: "Se estivesse à procura de votos, ou se me preocupasse com as declarações de membros da Fiesp à imprensa, eu não teria razão para vir aqui", comentou. "O que me motiva é saber que quem quiser governar tem de levar em conta uma sociedade heterogênea e tem de conviver democraticamente com a diversidade".

Lula criticou os empresários por não lutarem contra a redução de alíquotas de importação promovida pelo governo federal, que a seu ver gerará desemprego no Brasil, e por não se posicionarem contra o "atraso cambial" que, segundo crê, destruirá as exportações e fará do País um grande importador. "Estou vendo vocês brigarem pouco, não sei se por medo do governo". Antes, assegurou



Arquivo/AE

Greenhalg: "falhas".

não conhecer nada "mais corporativista que o empresariado", e disse não entender a "disposição para a mesmice" contida na atitude dos empresários de xingar o governo sem fazer nada para mudar o modelo de desenvolvimento implantado no País. Os banqueiros também foram alvo de Lula. "Eles têm de aprender a alavancar o setor produtivo, não é possível continuarem querendo viver da inflação".

O discurso do petista não pareceu interessar à platéia: com uma hora de debate, metade dos cerca de 150 empresários já havia deixado o local. Ele defendeu o desenvolvimento baseado em um mer-

cado de massas, a diminuição do número de impostos e atacou as elites, o programa de governo do líder das pesquisas de opinião, Fernando Henrique Cardoso (PSDB), e o Plano Real. "Não acredito em plano feito à véspera de eleições, nem em acordo do empresariado com o governo para a manutenção de preços até o final deste ano".

O coordenador do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE), Emerson Kapaz, resumiu a opinião dos empresários. "Ninguém tem dúvida de que Lula é preparado e tem um programa de governo à altura, mas todos acham que o discurso dele, não sindicalista e muitas vezes de acordo com o que queremos, não passa de discurso de campanha".

Ontem, a coordenação da campanha de Lula admitiu erros na organização e no esquema de segurança de dois showmícios que terminaram em tumulto na periferia de São Paulo, domingo à noite. "Realmente houve falhas e vamos cuidar melhor da segurança daqui para a frente", afirmou Luiz Eduardo Greenhalgh, coordenador jurídico da campanha.

Lúcia Helena Gazzola